

humanitas

Vol. LXV
2013

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

CIÊNCIA E PRECONCEITO: O ATAQUE DE PIETRO ANDREA MATTIOLI A AMATO LUSITANO¹

ANTÔNIO GUIMARÃES PINTO
Universidade Federal do Amazonas

Resumo

Neste artigo, que decorre da tradução, que acabámos há pouco, do livro que o médico e botânico italiano Pietro Andrea Mattioli escreveu em latim contra o também médico Amato Lusitano, procurámos mostrar como o preconceito religioso e racial, de par com a soberba académica, podem distorcer o rigor e isenção nas ciências mais aparentemente isentas de motivações ideológicas ou nacionais. Numa perspectiva de análise sobretudo literária e histórico-cultural, tentámos provar a falta de probidade científica e seriedade moral com que o conceituado sábio de Siena atacou e procurou destruir a carreira científica, e quem sabe até a própria existência física, do seu colega hebreu-português.

Palavras-chave: Humanismo médico; polémica científica; Amato Lusitano; Mattioli; Dioscórides; anti-semitismo.

Abstract

Our aim in this article was to show how religious and racial prejudice, in partnership with an oversized academic arrogance, were able to undermine any

1 Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projecto de I&D “Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano” (<http://amatolusitano.web.ua.pt>) do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Projecto FCOMP-01-0124-FEDER-009102. O texto deste artigo corresponde em grande parte à comunicação que, sob o mesmo título e em língua espanhola, apresentamos, no dia 18 de maio de 2013, ao “Ciclo de conferências e encontro hispano-luso”, intitulado *Plantas y Minerales Medicinales: pasado, presente y futuro*, que decorreu na Aula Magna da Faculdade de Farmácia de Granada (Espanha). Foi proposto para publicação na *Humanitas* no dia 14 de Maio e aceite em 15 do mesmo mês.

sense of fairness even in fields pertaining to those sciences more apparently free from ideological or nationalistic motivations. Having just finished a translation of a Latin *Apologia*, written by the Italian botanist and physician Pietro Andrea Mattioli against his Portuguese contemporary and colleague Amatus Lusitanus, we approached this matter from a literary and cultural point of view, trying to demonstrate the absence of scientific integrity and moral ground of Mattioli's attack, through which this man of science almost destroyed the professional career and possibly tried to put an end to the physical existence of his Hebrew-Portuguese peer.

Key words: Medical Humanism; scientific polemic; Amatus Lusitanus; Mattioli; Dioscorides; anti-semitism.

1.

1.

O Humanismo trouxe, em relação à Escolástica, uma mudança radical nos métodos de controvérsia, que passou a preferir, à frieza impessoal do raciocínio lógico, a subjetividade, por vezes inflamada, do discurso forense. Ao tomar como modelo do estilo latino um autor como Cícero, cuja glória deriva em grande parte da força de um verbo apostado em denegrir, insultar ou exalçar, o Humanismo abria as portas ao tipo de controvérsia que irá desenvolver-se amplamente num século como o XVI, riquíssimo em polémicas de toda a espécie, que se travaram em campos tão diferenciados como a religião, a medicina ou a botânica. Os próprios programas escolares visavam adestrar os estudantes na composição de diatribes e invectivas, prática que não era de molde a criar um espírito de simpatia, ou pelo menos de asséptico interesse intelectual, pelas posições de um oponente, que as mais das vezes era visto como um inimigo que cumpria esmagar mediante todos os processos e técnicas ministrados pelo amplíssimo e inescrupuloso arsenal da retórica.

Curiosamente, o ódio à Escolástica, e, como necessária consequência, aos métodos dialéticos por esta professados, por vezes proclamado como uma das conquistas mais positivas da mudança de mentalidade a que nos referimos sob a designação de Humanismo, deve ter contribuído não pouco para o extremar de posições e para a impossibilidade de compromissos que se tornou inevitável em vários setores da vida moral e intelectual da Europa quinhentista, sobretudo o religioso. De facto, ultrapassando em muito o campo do desacordo ideológico e entrando francamente no